

Análise da presença indígena nos livros didáticos da 1ª série do Cap Coluni: sobre ausências e estereótipos

Otávio Costa Fuly

Thaissa Alvarenga Santos

Introdução

A presente pesquisa se insere no campo da historiografia da educação, com o objetivo de analisar a representação dos povos indígenas nos livros didáticos adotados na 1ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação Coluni. Partindo de uma perspectiva que entende o livro didático como um artefato cultural e político, o trabalho investiga as narrativas, ausências e estereótipos que moldam a história indígena no contexto escolar. Buscamos ir além de uma análise superficial, adentrando em questões como a historiografia de referência, a pluralidade dos povos originários e a forma como a própria palavra "indígena" é utilizada. Longe de esgotar o debate, esta análise visa a contribuir para uma reflexão crítica sobre o papel da educação na construção de uma história mais inclusiva e menos eurocêntrica.

Objetivos

- **Investigar a pluralidade:** Identificar "o que" os livros didáticos entendem por povos originários, examinando se há uma pluralidade de povos, culturas e histórias ou se predominam narrativas genéricas e homogeneizadoras.
- **Analisar a perspectiva narrativa:** Avaliar "como" a história indígena é contada, percebendo se ela se enquadra em um viés de "vencedor e derrotado" ou se busca uma abordagem mais crítica e complexa.
- **Analisar a autoria e as referências:** Mapear "quem" são os autores e as referências bibliográficas dos materiais, investigando a presença de vozes indígenas ou de historiadores que se dedicam diretamente ao tema.
- **Refletir sobre o uso do termo "indígena":** Investigar "qual" história indígena está sendo contada, observando como a palavra é empregada – se como adjetivo e/ou substantivo, ou se é substantiada com referências concretas e aprofundadas.

Material e Metodologia

Esta pesquisa empregou uma abordagem de **análise documental** focada nos livros didáticos de história da 1ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação Coluni. A metodologia combinou análise **quantitativa e qualitativa**.

A análise quantitativa envolveu o mapeamento da frequência de menções a povos indígenas, a quantidade de recursos visuais (imagens, mapas) e a extensão de conteúdos dedicados à temática. Já a análise qualitativa foi guiada por questões críticas sobre: **Conteúdo e Narrativa:** Como os povos indígenas são retratados? Os livros apresentam uma visão plural e complexa ou recorrem a estereótipos? A história é contada sob uma perspectiva eurocêntrica ou a partir de um viés que reconhece a agência indígena? **Visualidade:** De que forma imagens e mapas complementam ou contradizem o discurso textual? **Autoria e Referências:** Quem são os autores dos materiais e suas referências bibliográficas? Há a inclusão de autores e/ou perspectivas indígenas?

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A análise dos materiais didáticos da 1ª série do Ensino Médio do Coluni revelou resultados e ações significativas: **Perspectiva Generalista:** Livros como o "História Global", de Gilberto Cotrim, trouxeram uma perspectiva diferente, mas de forma ampla e pouco específica. A abordagem, embora enfática, acaba por tratar a história dos povos originários de maneira generalista, sem aprofundar nas particularidades de cada povo e região. **Riqueza Visual e Documental:** O "Humanidades.doc Tempo e Espaço", de Ronaldo Vainfas et al., se destacou pela expressiva quantidade de imagens, documentos e mapas. Isso permitiu uma maior pluralidade na representação dos povos indígenas, retratando diferentes territórios e culturas, o que amplia o leque de discussões possíveis. **Foco Pedagógico e Ativo:** O livro "Por dentro da História", de Pedro Santiago et al., demonstrou uma abordagem mais pedagógica, com um maior número de questões e propostas de atividades que incentivam metodologias ativas e projetos interdisciplinares. O foco no recorte do território brasileiro para debater as histórias indígenas, por exemplo, é um ponto relevante. **O problema das ausências e referências:** Foi constatado que a bibliografia dos livros didáticos analisados é, em geral, superficial. Poucos materiais citam autores indígenas ou referências historiográficas mais recentes e alinhadas com a temática. A ausência de reflexão sobre a própria história indígena, em sua complexidade e autonomia, é um ponto crítico.

Conclusões

Os resultados da pesquisa nos permitem concluir que, embora haja um esforço perceptível para incluir a história indígena nos livros didáticos, essa presença é frequentemente marcada por limitações conceituais e bibliográficas. **A ausência de reflexão crítica:** A constatação de uma ausência de reflexão aprofundada sobre a história indígena é o ponto mais crítico. A palavra "indígena" é frequentemente usada como adjetivo ou substantivo, mas sem a substância necessária para representar a diversidade, a história e a agência política desses povos. **O desafio da historiografia:** A bibliografia didática se mostra superficial, com poucas referências a autores indígenas ou a obras que tratam diretamente do tema. Isso perpetua uma lacuna historiográfica no ensino, impedindo que os alunos tenham acesso a perspectivas mais críticas e atualizadas. **O potencial pedagógico e seus limites:** Embora alguns livros apresentem um bom acervo visual e propostas de metodologias ativas, o potencial de tais ferramentas fica limitado por uma abordagem que, em essência, não rompe com estereótipos ou com a visão eurocêntrica. O desafio reside em como usar essas ferramentas para subverter as narrativas tradicionais, e não apenas ilustrá-las.

Bibliografia

COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral*. São Paulo: Saraiva, 2013.
SANTIAGO, Pedro et al. *Por dentro da História*. São Paulo: Escala Educacional, 2011.
VAINFAS, Ronaldo et al. *Humanidades.doc Tempo e Espaço*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2013.